



Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

www.inhauser.com.br / marcos@inhauser.com.br

www.pastoralia.com.br

TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR

SURPREENDENTE

Marcos Roberto Inhauser

Fico estarecido com a falta de criatividade dos nossos políticos. Cada vez que se descobre uma falcatrua deles, as explicações são sempre as mesmas. No mensalão foi um festival de explicações iguais, onde o tom da voz era diferente, assim como a veemência: pagamento de resto de campanha.

Na descoberta do escândalo das ambulâncias, a coisa foi também um festival de mesmices. Agora, com os casos do castelo e da mansão, a coisa se repete: não são meus, estão em nome de outros que se esqueceram de declarar ao Imposto de Renda. Se eu não tomar cuidado, vou passar a acreditar que estes nobres deputados e funcionários públicos vem das melhores e mais sólidas famílias, com alto grau de solidariedade, apoio e confiança. Veja o caso do deputado do castelo: vendeu aos filhos por uma ninharia aquele mausoléu. Queria um pai destes para mim.

Agora o Agaciel, que declarou ao jornal, e isto está gravado, que comprou e colocou em nome do irmão porque seus bens estavam indisponíveis, investigado que era por outras supostas falcatruas, vem a público dizer que não disse e que confia no irmão, que era uma coisa fraternal, que seu erro foi não notarizar a transação.

Disto tudo me vem uma pergunta: por que só agora, depois de mais de dez anos da construção do castelo e da compra da mansão, isto veio a público? Será que não se sabia nos corredores e bastidores que estes dois nobres senhores eram donos de tamanhas propriedades? Ou nunca nenhum deputado, senador, jornalista ou seja lá o que for, nunca foi à casa do indigitado?

Se o Agaciel tinha dinheiro para comprar tal casa por causa do campo de futebol para poder jogar umas peladas com os amigos, em um período em que seus bens estavam indisponíveis, quanto dinheiro ele tem quando seus bens estão disponíveis?

Que interesses há em trazer a público algo que o universo parlamentar de Brasília, com certeza, já sabia? Tenho para comigo que isto é forma de enfraquecer o Sarney, padrinho político do Agaciel. Não duvido que haja o dedo do PT na história, agastado com a derrota do Tião Viana, ou com o poder que o Sarney poderia ter. Também não duvido que isto seja carta do baralho e do jogo para a sucessão de 2010.

De uma coisa eu estou convencido: há dinheiro meu nestas histórias todas, via imposto que pago. Não tenho como provar, mas será que preciso fazê-lo?